

IBGE-CDDI/DEDOC

REDE DE BIBLIOTECAS

B



IBGE

**MINISTÉRIO DE ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS**

INDICADORES IBGE

BRASIL

PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL

1990 - 2º TRIMESTRE

Agosto de 1990

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTEEduardo Augusto Guimarães
DIRETOR GERALJosé Guilherme Almeida dos Reis
DIRETOR DE PESQUISASLenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS.....Mauro Pereira de Melo
DIRETOR DE INFORMÁTICANuno Duarte Bittencourt
CHEFE DO DEP. DE CONTAS NACIONAIS.....Cláudio Monteiro Considera
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS.....Antonio Braz de O. e Silva
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO.....Maria Alice de G. Veloso
GERÊNCIA DE ESTUDOS E MODELOS.....Antonio Braz de O. e Silva
EQUIPE TÉCNICAMaria Claudia G. P. S. Gutierrez (DPE/DECNA)
Paulo G. M. de Carvalho (DPE/DEIND)
Silvio S. de O. Silva (DPE)
Goret Pereira Paulo (ESTAGIARIA - DPE/DECNA)
EDIÇÃO DE TEXTO.....Daniel da Silva Moreira

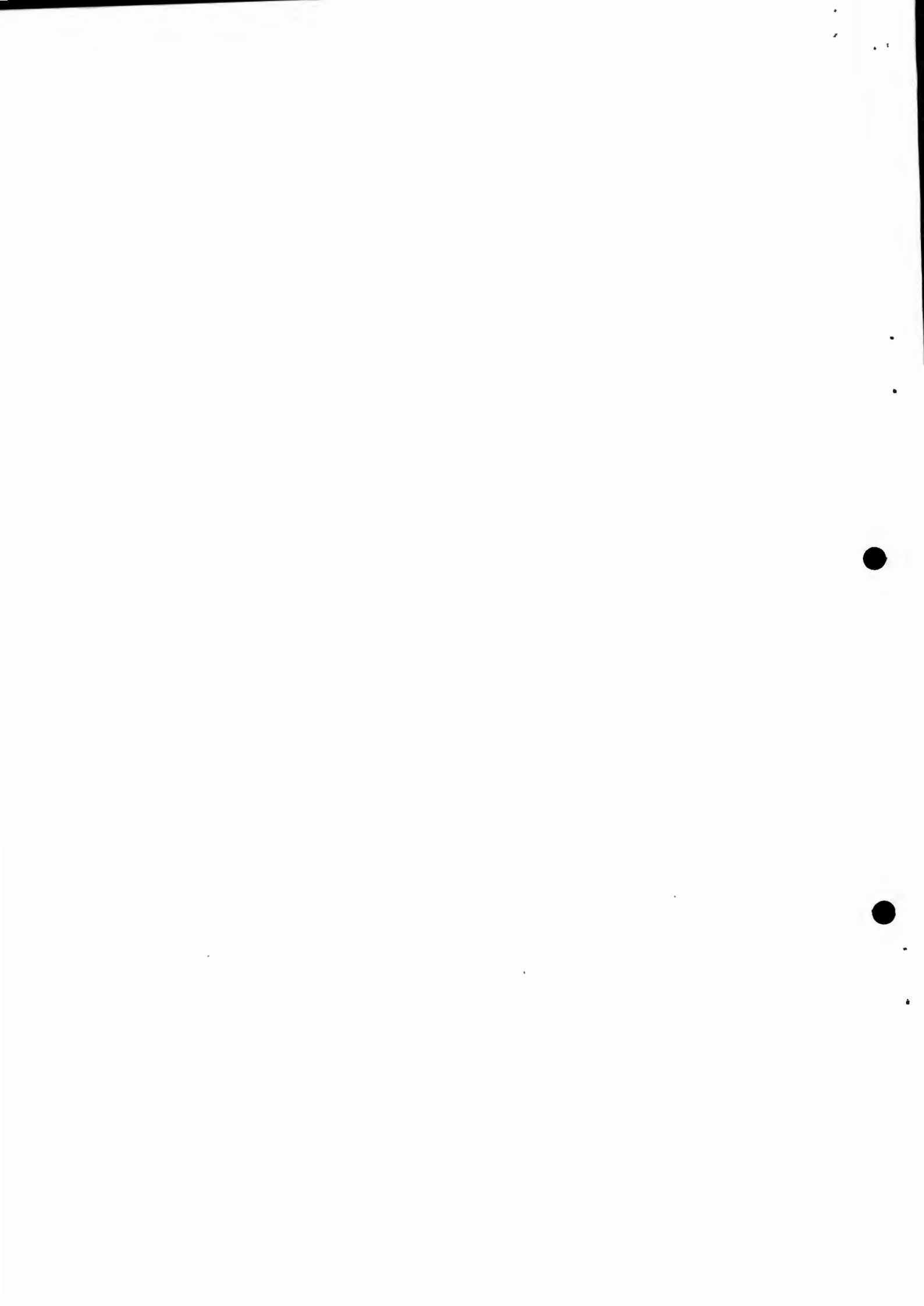
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTEEduardo Augusto Guimarães
DIRETOR GERALJosé Guilherme Almeida dos Reis
DIRETOR DE PESQUISASLenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS.....Mauro Pereira de Melo
DIRETOR DE INFORMÁTICANuno Duarte Bittencourt
CHEFE DO DEP. DE CONTAS NACIONAIS.....Cláudio Monteiro Considera
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS.....Antonio Braz de O. e Silva
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO.....Maria Alice de G. Veloso
GERÊNCIA DE ESTUDOS E MODELOS.....Antonio Braz de O. e Silva
EQUIPE TÉCNICAMaria Claudia G. P. S. Gutierrez (DPE/DECNA)
Paulo G. M. de Carvalho (DPE/DEIND)
Silvio S. de O. Silva (DPE)
Goret Pereira Paulo (ESTAGIARIA - DPE/DECNA)
EDIÇÃO DE TEXTO.....Daniel da Silva Moreira

BRASIL - PRODUTO INTERNO BRUTO REAL TRIMESTRAL

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os detalhes da metodologia e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador se encontram no texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral: metodologia e resultados - 1980-88", Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 9). A base conceitual mais ampla está contida no texto "Brasil Sistema de Contas Nacionais Consolidadas: metodologia e resultados - 1970-87". Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 8).
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado das Contas Nacionais Consolidadas, ano-base 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de LASPEYRES base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados sete tipos de indicadores:
 - Índice Base Fixa Trimestral (número índice): compara o PIB do trimestre de referência do índice com a média dos 4 trimestres do ano-base de 1980;
 - Taxa Trimestral: compara o PIB do trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior;
 - Taxa Acumulada ao longo do ano: compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com igual período do ano anterior.
 - Taxa Acumulada em quatro trimestres (anualizada): compara o PIB acumulado nos últimos 4 trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.
 - Taxa Trimestral com ajuste sazonal: compara cada trimestre com o imediatamente anterior na série dessazonalizada. O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente.
 - Índice base fixa trimestral com ajuste sazonal.
 - Índice de base fixa anual: média dos quatro trimestres do indicador trimestral.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação em função de modificações nos dados básicos.
- 6 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Contas Nacionais (DECNA) - Av. Marechal Câmara, 186 4º andar. telefone 262.6262.



O resultado do PIB no segundo trimestre de 1990 se enquadra na tendência de queda que vem se manifestando desde o quarto trimestre de 1989, quando a taxa de variação dessazonalizada do trimestre contra o trimestre imediatamente anterior foi de -0,46%. No primeiro trimestre do presente ano registrou-se um aprofundamento da contração da atividade econômica (-3,84%), que atinge resultado ainda mais desfavorável (-6,04%), no segundo trimestre.

Embora a taxa de variação dessazonalizada seja a mais apropriada para expressar a tendência, todas as outras taxas de variação do PIB indicam resultados negativos ou declinantes, se comparados às taxas verificadas no primeiro trimestre. A taxa do trimestre em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior passou de 3,03% no primeiro trimestre de 1990 para -8,80% no segundo trimestre. A taxa acumulada ao longo do ano com relação ao mesmo período do ano anterior declina de 3,03% até o primeiro trimestre de 1990, para -3,30% até o 2º trimestre. A taxa anualizada, por sua vez, a despeito de ser ainda, a única positiva decresce de 4,80% no primeiro trimestre do ano, para 1,48% no segundo (ver tabela 1 e gráficos 1 e 2).

TABELA 1

PIB TRIMESTRAL - 2º TRIMESTRE DE 1990

ATIVIDADE	1	2	3	4
PIB TOTAL	1,48	-3,30	- 8,80	- 6,04
AGROPECUARIA	-2,87	-6,02	- 4,96	5,01
INDUSTRIA	1,21	-6,61	-16,87	-12,22
SERVIÇOS	3,04	0,82	- 2,27	- 3,12

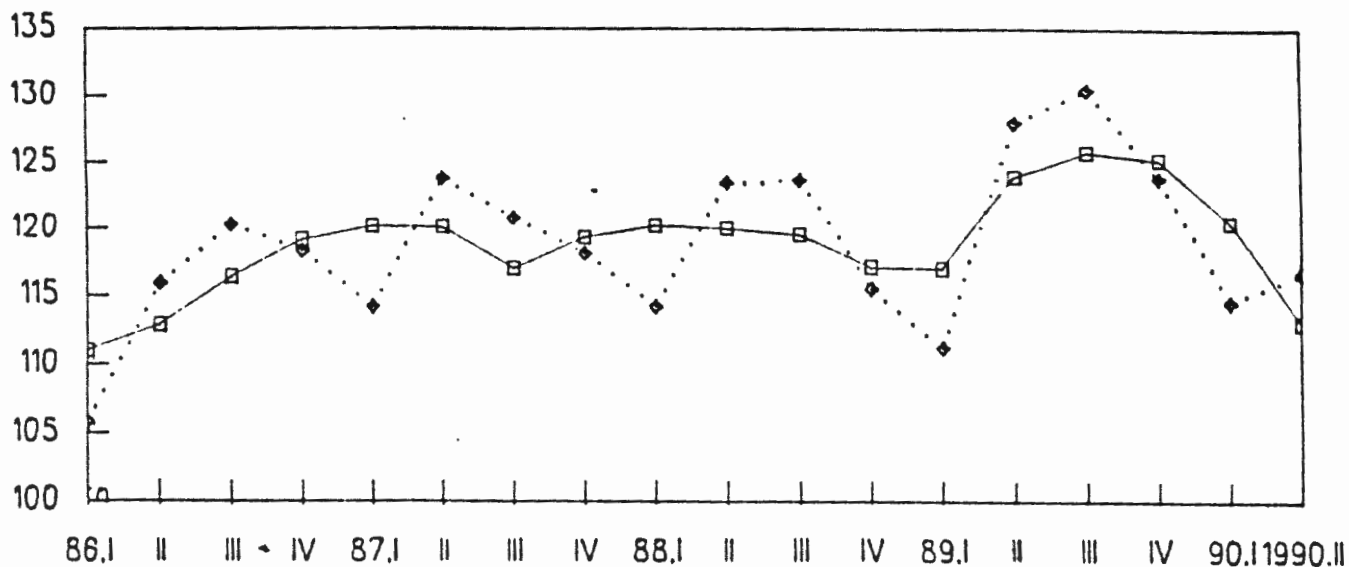
- 1 - Taxa acumulada em quatro trimestres (anualizada)
- 2 - Taxa acumulada ao longo do ano
- 3 - Taxa trimestral: trimestre contra trimestre do ano anterior
- 4 - Taxa trimestral dessazonalizada: trimestre contra trimestre imediatamente anterior (dessazonalizada)

GRÁFICO 1

PIB TRIMESTRAL - 1986/1990

Índice Base Fixa
Base: Média 1980=100

SEM AJUSTE SAZONAL COM AJUSTE SAZONAL
.....◆..... —■—



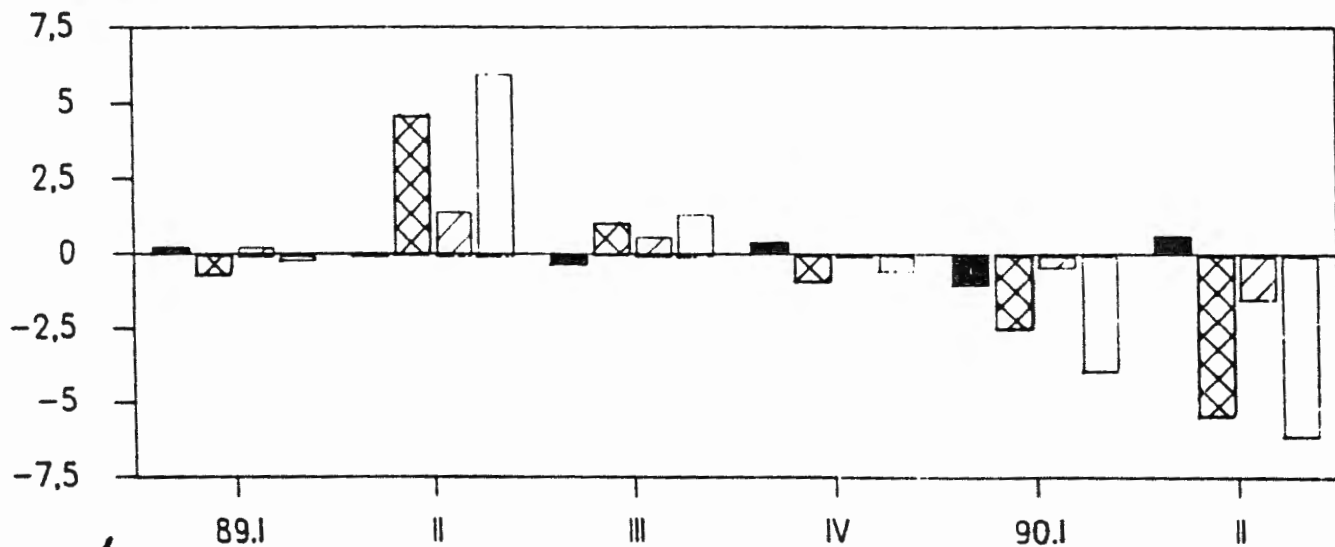
FONTE: IBGE/DECNA
ELABORACAO: IBGE/DECNA

GRÁFICO 2

COMPOSICAO DA TAXA

Trim. X Trim. anterior dessazonalizado
Base: 1980=100

AGROPECUARIA INDUSTRIA SERVICOS PIB
■ ▨ ▩ □



FONTE: IBGE/DECNA
ELABORACAO: IBGE/DECNA

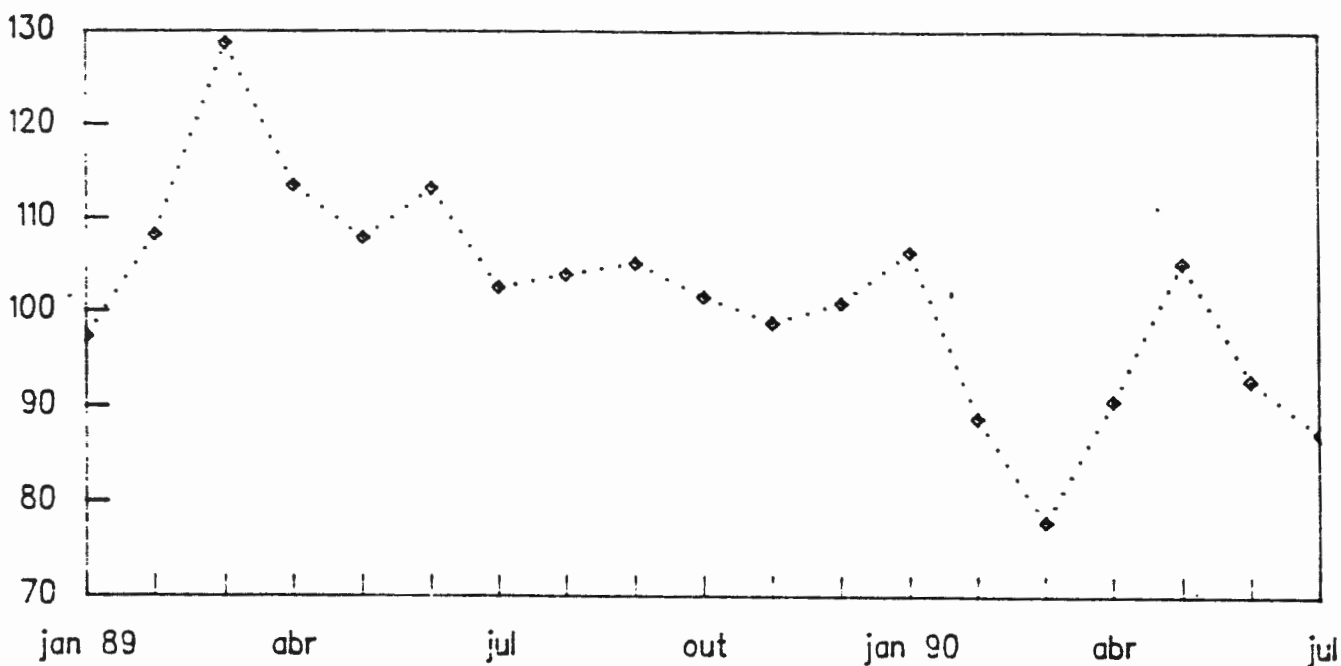
Apesar de que o impacto mais imediato dos diversos programas de estabilização tenha sido promover uma redução no nível da atividade econômica, o resultado observado para o trimestre em análise não encontra paralelo na década de 80, se examinada a série dessazonalizada, trimestre contra trimestre anterior, ou aquela referente às taxas de trimestre em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Mesmo em anos caracterizados por forte recessão econômica, como 1981 e 1983, os referidos indicadores de evolução trimestral do PIB mantiveram-se em níveis superiores: a taxa trimestre contra trimestre anterior dessazonalizada para o segundo trimestre de 1983 situou-se em -3,64%, enquanto que a taxa de crescimento do trimestre em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior alcançou -8,14% no quarto trimestre de 1981. É importante ressaltar que o fenômeno recessivo já era esperado pelos gestores de política econômica em sua estratégia de controle da inflação em taxas significativamente mais baixas.

GRÁFICO 3

CONSUMO GERAL

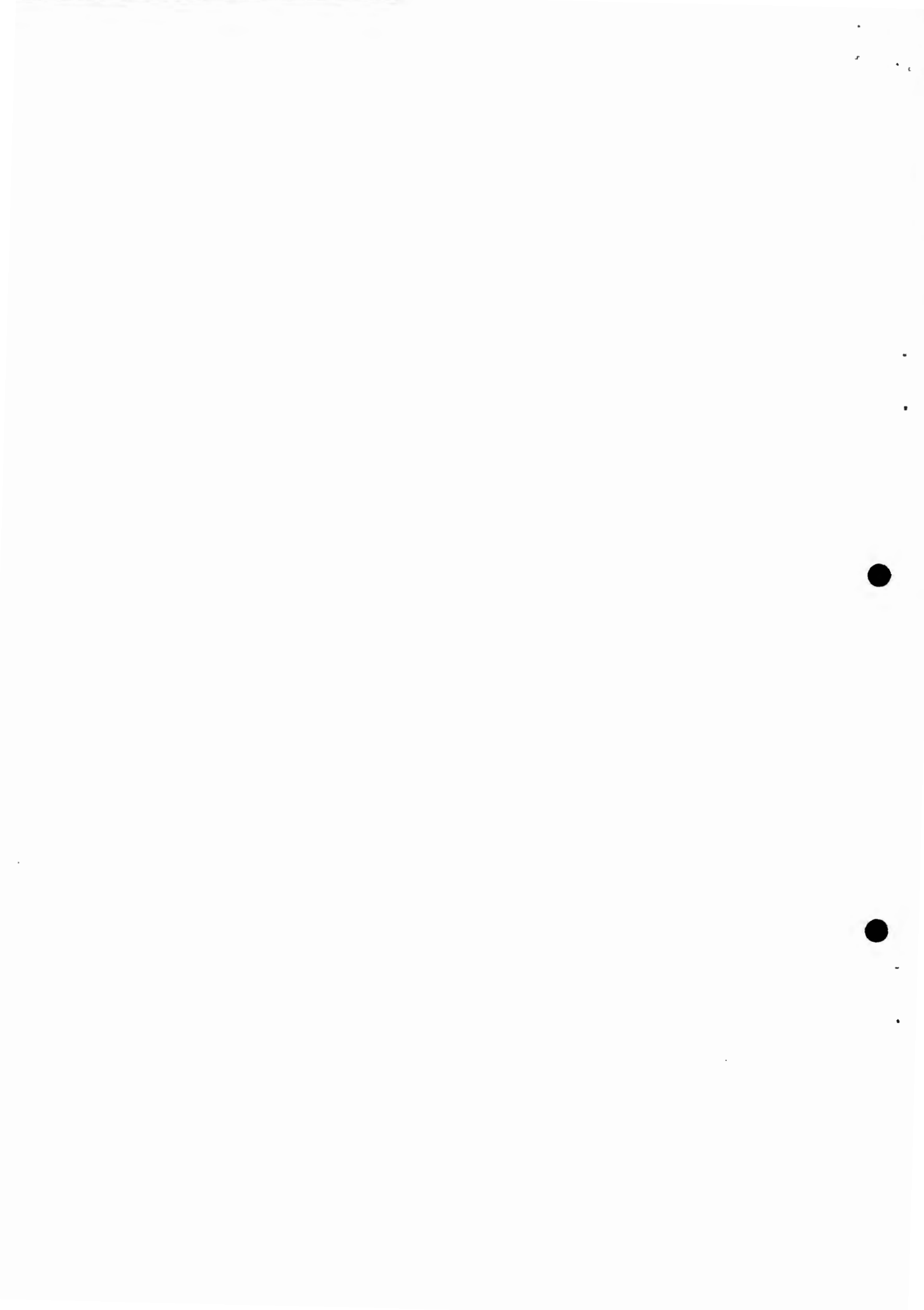
SERIE DESSAZONALIZADA

Base Média 1980=100



FONTE: FCESP

ELABORACAO: IBGE/DECNA

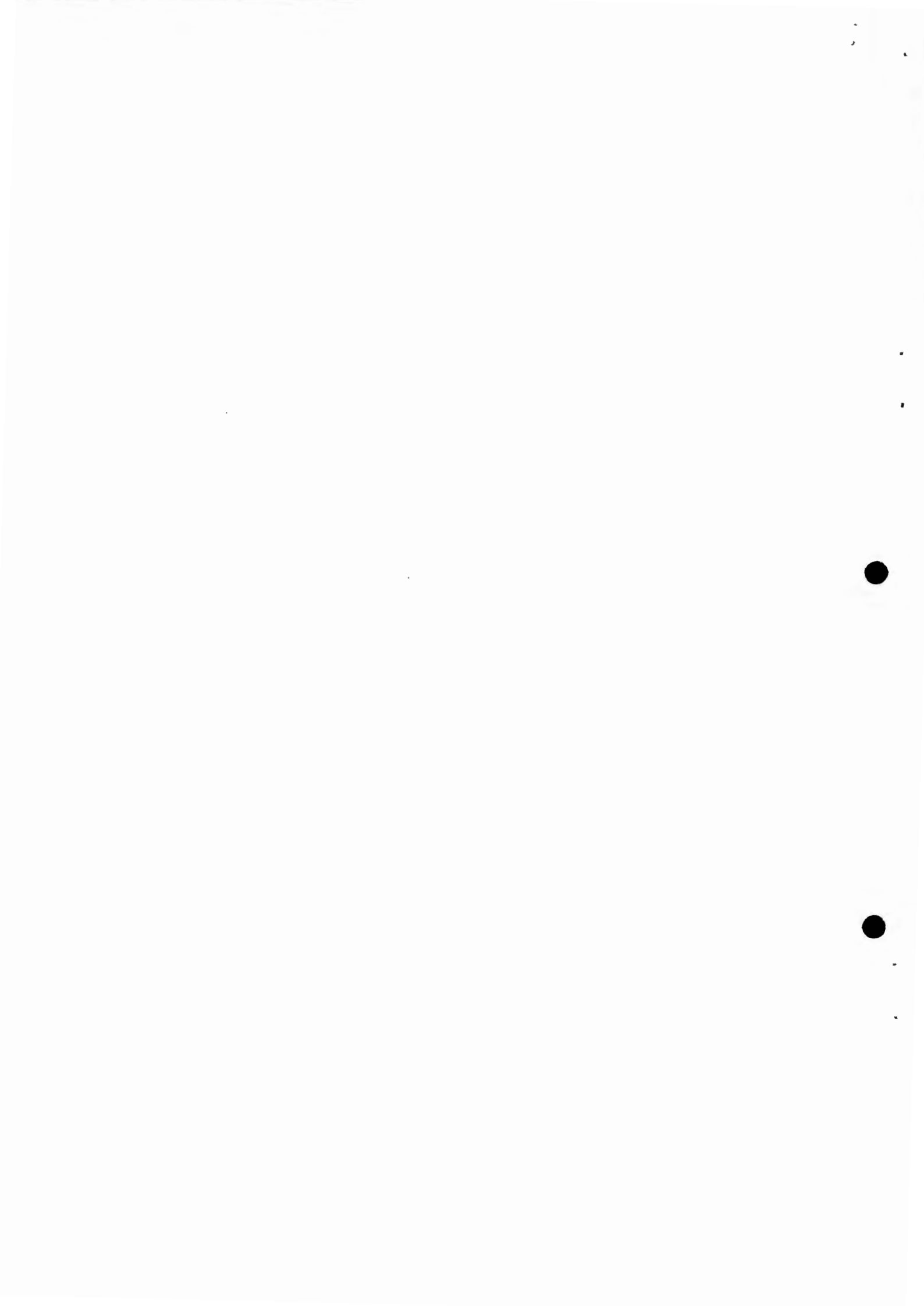


Esta queda do nível de atividade econômica, embora generalizada, atingiu mais fortemente os setores econômicos mais dinâmicos: as indústrias de transformação e da construção e o serviço de comércio, com uma participação conjunta na composição do PIB de 57%. No caso da indústria de transformação, a queda de 12,9% em comparação com o trimestre imediatamente anterior (série dessazonalizada), reflete a virtual paralisação das atividades industriais decorrente do choque de liquidez e do elevado nível de estoque de produtos industriais, acumulado nos dois primeiros meses do ano. A queda de demanda está indicada pelo desempenho das vendas do comércio varejista de São Paulo, que segundo a Federação do Comércio de São Paulo (série dessazonalizada pelo IPEA, no gráfico 3), caiu nos meses de fevereiro, março e abril a seus níveis mais baixos nos últimos dezoito meses.

Por sua vez, a indústria de construção, com queda de 16,5%, caracterizou-se por ter sido o setor de atividades mais atingido pelo controle de liquidez implementado pelo Plano Brasil Novo. Isto ocorreu por duas razões: pelo lado da demanda, o elevado valor dos seus produtos e a quebra nos mecanismos tradicionais de financiamento fizeram cair fortemente as vendas; pelo lado da oferta, por ser um setor que trabalha com baixo estoque de matérias primas, o bloqueio de seus haveres em caixa ou em aplicações de curto prazo impediu a continuidade da produção. Como resultado observaram-se elevadas taxas de desemprego: a taxa média de desemprego aberta no 2º trimestre de 1990 foi 6,6% contra 3,7% do mesmo período do ano anterior.

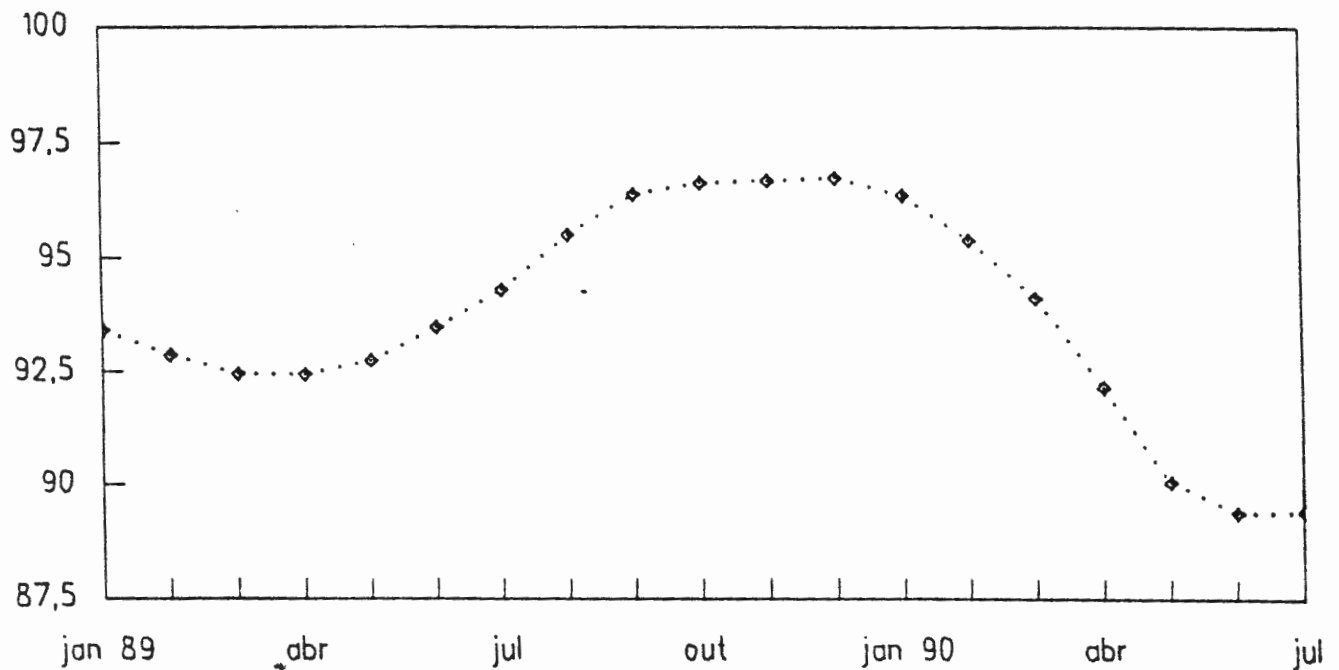
Com relação ao serviço de comércio a queda foi de 9,4%, taxa trimestral dessazonalizada, o que se explica pela redução da massa salarial, ocasionada tanto pela redução dos rendimentos reais dos trabalhadores quanto pelos indicadores de emprego decrescentes, cujas tendências já estavam manifestas desde o último trimestre de 1989. Pelo índice de emprego mensal na indústria de transformação no Estado de São Paulo elaborado pela FIESP (série dessazonalizada pelo IPEA, no gráfico 4), a queda do pessoal ocupado na produção neste 2º trimestre em relação ao primeiro foi de 5%. Pelos índices mensais da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desemprego aberto ficou em 4,8% em abril, 5,3% em maio e 4,9% em junho, contra 3,9%, 3,4% e 3,4% para os mesmos meses do ano anterior. Quanto ao salário médio real, segundo a FIESP (ver gráfico 5), verifica-se que estes apresentaram uma queda de 24% neste 2º trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Já, segundo dados do Departamento de Emprego e Rendimentos do IBGE, no primeiro trimestre do ano, o rendimento médio das pessoas ocupadas cresceu 18,4% contra igual período do ano anterior, enquanto nos dois meses subsequentes houve uma queda de 17,9%.

Além desses setores de atividade cujo declínio foi mais acentuado, deve-se ressaltar os resultados da agropecuária, que embora tenha menor participação direta no PIB, têm relevantes efeitos sobre diversos segmentos industriais e de serviços. Este setor tem enfrentado uma considerável perda de dinamismo em função da erosão dos mecanismos de financiamento da sua produção ao longo de 1989. Na comparação trimestre contra trimestre do ano anterior, é possível detectar uma retração nesta atividade da ordem de



NIVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL - SP

Pesquisa Semanal - Serie Dessazonalizada
Base:Dezembro de 1980=100

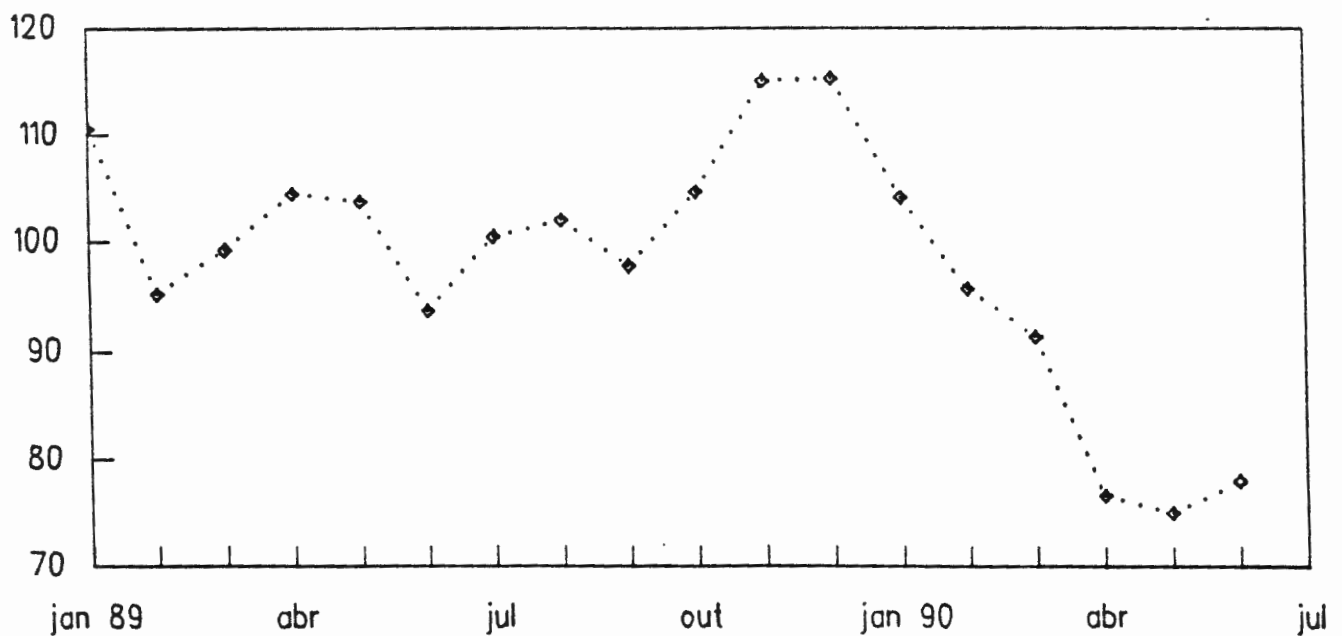


FONTE: FIESP
ELABORACAO: IBGE/DECNA

GRÁFICO 5

SALARIO MEDIO REAL NA INDUSTRIA - SP

Pesquisa Mensal
Base:Janeiro de 1986=100



DEFLAÇOR: INPC
FONTE: FIESP
ELABORACAO: IBGE/DECNA

-4,96%. Contribuindo negativamente para esta taxa destacamos o arroz, com a menor safra dos últimos onze anos (-32%), o milho (-20,2%) e a soja (-16,9%), em oposição à contribuição positiva da cana-de-açúcar (7,96%), do algodão arbóreo (18,7%) e da mandioca (6%). Estes resultados projetam para o ano, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Departamento de Agropecuária do IBGE, uma queda na produção de lavouras de 6,2%.

Dentre as atividades que tiveram resultados positivos no primeiro semestre deste ano contra o do ano anterior, embora com participação inferior no PIB, estão a produção animal (5,6%), telecomunicações (10,7%) e extrativa mineral (5,3%).

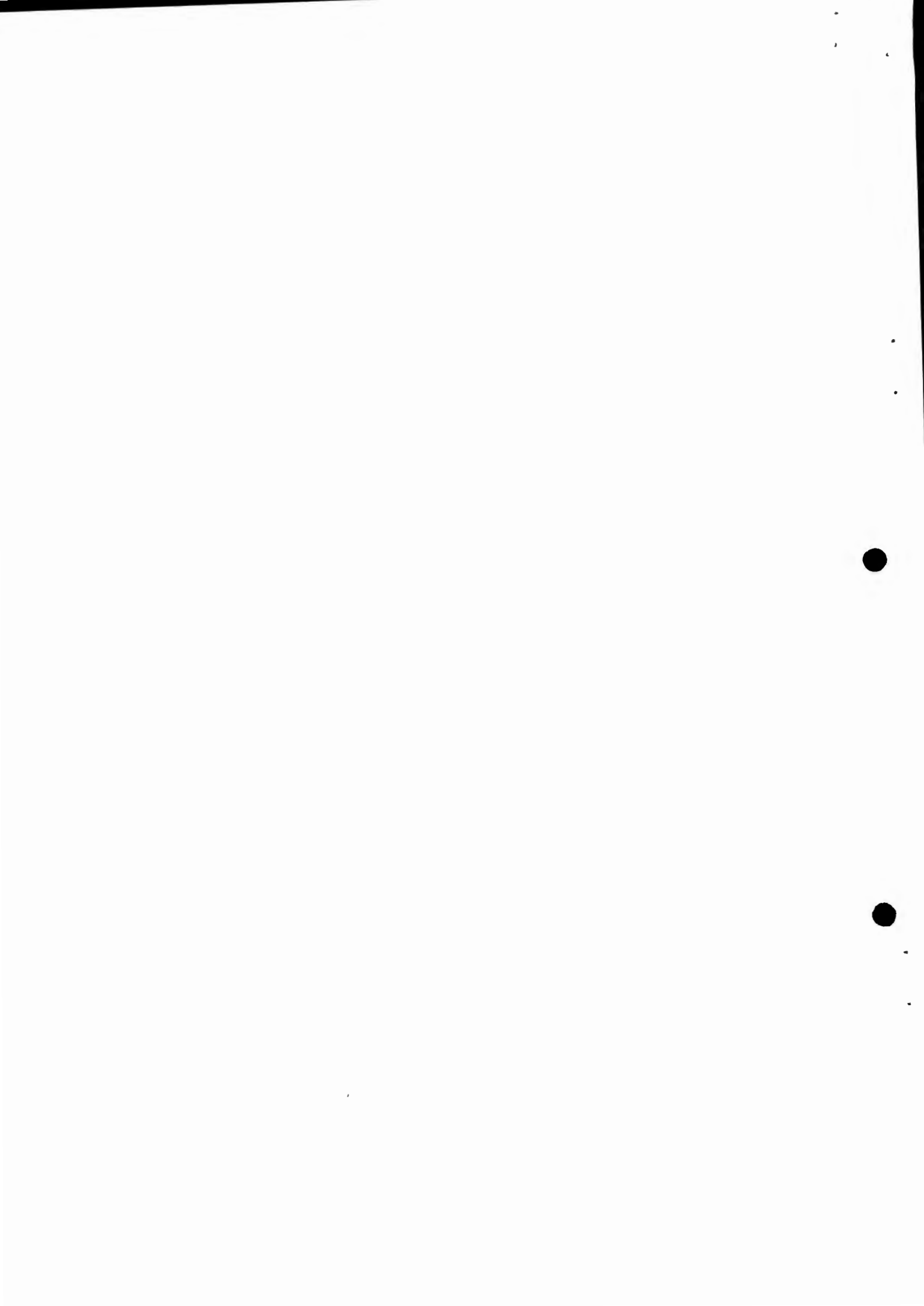
Feita essa avaliação dos setores de atividades componentes do PIB, é relevante que se olhe seu desempenho sob a ótica da demanda agregada, procurando avaliar os elementos de estímulo ou de contração. Em primeiro lugar, a queda da massa salarial provocou a queda do consumo, parcela mais expressiva da demanda agregada (74% do PIB, em média).

Além da queda do consumo agregado verificou-se também uma queda no volume de investimentos, sendo este fato corroborado pela diminuição da produção de bens de capital, demonstrada pela taxa de -27,1% na comparação de junho contra igual mês do ano anterior, ou -9,99% na comparação do primeiro semestre do ano com relação ao mesmo período do ano anterior. Esta diminuição no nível de investimentos pode ser atribuída à falta de liquidez de diversos segmentos industriais e às elevadas taxas de juros (11,91% dos CDBs em junho).

O desempenho do setor externo no segundo trimestre de 1990 ficou caracterizado pela recuperação do saldo comercial, revertendo a tendência de queda que vinha se observando até então, sem contudo recompor o nível observado no ano anterior (redução de 14,6% no saldo da balança comercial do 2º trimestre de 90, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior). Esta recuperação pode ser justificada, sobretudo, a partir da retomada das exportações no trimestre em análise, mas que ainda estão 7% inferiores às verificadas no mesmo trimestre do ano anterior. É importante ressaltar que as importações continuam a aumentar desde a implementação das medidas de liberação do comércio internacional instituídas pelo Plano Brasil Novo.

As perspectivas para o ano não podem ser otimistas. O PIB do primeiro semestre deste ano acumulou uma taxa de -3,3%, em relação ao do ano passado. A queda da agricultura (lavouras) para período equivalente foi de 11,8%, devendo fechar o ano com -6,2%, como já foi mencionado anteriormente. As indústrias de transformação e de construção, cujas quedas acumulada até o fim do primeiro semestre são de 7,7% e 9,5%, deverão ter seus resultados no ano acentuados, pois, a base de comparação do segundo semestre do ano passado é muito elevada.

No caso da indústria de transformação, se a produção se estabilizar ao longo do ano no patamar médio dos últimos quatro meses, a queda poderá ser de até 14%, superior à queda de 1981. Esta previsão deve ser encarada como limite inferior, uma vez que



alguns indicadores demonstram estabilização ou mesmo ligeira recuperação. Em primeiro lugar, ressalte-se que o segundo trimestre reflete todo impacto dos ajustes realizados pelos agentes econômicos a partir do Plano Brasil Novo. Portanto, não se deve esperar variações abruptas nos índices dentro do ano (trimestre contra trimestre anterior na série dessazonalizada).

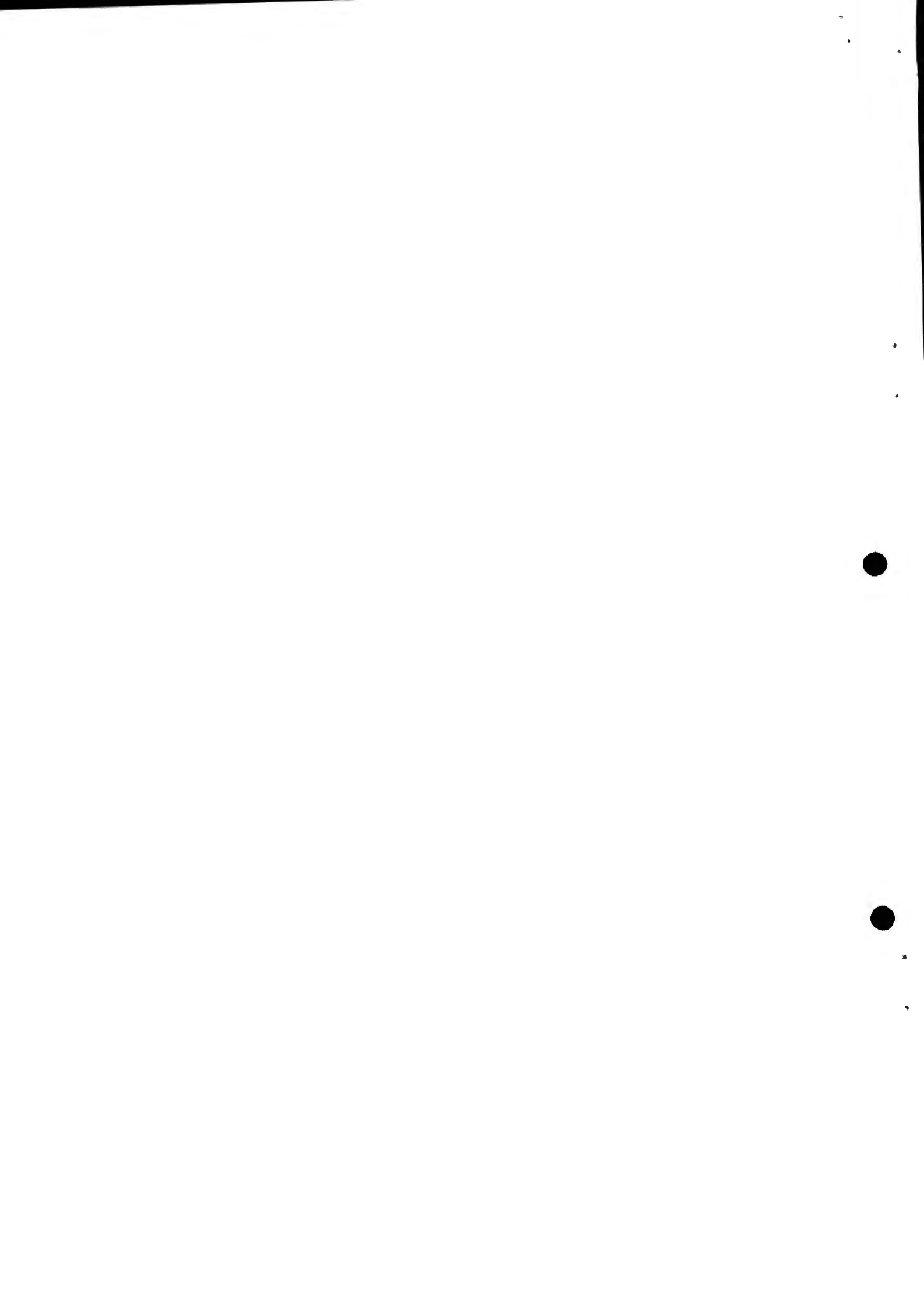
Em segundo lugar os dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE apontam que, tanto a taxa média de desemprego aberto quanto o número de pessoas desocupadas, embora apresentando crescimentos elevados em relação ao ano anterior tiveram uma redução no ritmo de crescimento de junho em relação a maio. Por outro lado o número de pessoas ocupadas em junho deste ano apresenta crescimento em relação a junho do ano passado nas atividades de comércio (8%), serviços (4%) e construção (1%), com queda apenas na indústria de transformação (-2%). Corroborando essas informações, os dados da FIESP indicam uma estabilidade no nível de emprego em julho em relação a junho (série dessazonalizada pelo IPEA), enquanto o rendimento real apresenta um ganho de 4% em junho em relação a maio.

Em terceiro lugar, a definição da Política Agrícola para a próxima safra deve também significar, a partir do segundo semestre, demandas de insumo e implementos agrícolas superiores à verificada em 1989.

Entretanto, chama-se atenção que os dados do comércio em São Paulo (gráfico 2), que aparentavam ter iniciado uma trajetória de recuperação nas vendas tornaram a sofrer uma inflexão a partir de junho, deixando sombrias perspectivas para o impacto que isto poderá ter sobre a indústria no terceiro trimestre, quando comparado com os indicadores positivos anteriores.

SETOR DE ATIVIDADE	INDICE BASE FIXA TRIMESTRAL (1980=100)					SETOR DE ATIVIDADE	TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO				
	1989.II	1989.III	1989.IV	1990.I	1990.II		1989.II	1989.III	1989.IV	1990.I	1990.II
PIB	128.01	130.44	123.88	114.66	116.74	PIB	0.58	2.24	3.43	3.03	-3.30
AGROPECUARIA	180.34	122.31	102.01	114.63	171.39	AGROPECUARIA	2.58	1.88	2.11	-7.56	-6.02
Lavouras	214.76	124.65	81.85	103.26	190.90	Lavouras	5.45	4.15	3.09	-13.14	-11.83
Prod. Animal	126.92	118.68	133.30	132.26	141.10	Prod. Animal	-2.70	-2.13	0.54	0.26	5.61
INDUSTRIA	112.72	126.54	116.75	102.47	93.71	INDUSTRIA	-1.70	1.58	3.54	5.27	-6.61
Extrat.Mineral	181.65	194.66	197.84	193.46	186.14	Extrat.Mineral	-0.60	2.16	3.96	8.20	5.31
Transformacao	106.73	123.04	111.63	94.96	88.05	Transformacao	-2.18	0.96	2.94	3.73	-7.70
Construcao	113.15	117.09	108.14	101.75	84.04	Construcao	-0.82	4.31	6.42	10.51	-9.47
Serv. Indust. de Utilid. Publica	174.40	182.66	190.18	181.80	173.74	Serv. Indust. de Utilid. Publica	0.56	1.76	3.35	7.21	3.37
SERVICOS	130.48	137.35	138.54	128.83	127.53	SERVICOS	2.15	3.02	3.71	4.08	0.82
Comercio	108.60	119.64	121.80	99.00	94.71	Comercio	-1.60	0.54	2.81	3.65	-5.09
Transporte	133.25	147.58	144.84	122.07	127.24	Transporte	1.94	3.06	3.57	4.62	-0.25
Comunicacoes	321.40	351.88	359.11	353.87	344.30	Comunicacoes	15.89	18.90	18.34	14.33	10.66
Inst.Financeiras	131.91	132.25	133.24	133.70	133.72	Inst.Financeiras	1.70	1.47	1.37	1.26	1.32
Adm. Publica	120.82	121.44	122.07	122.69	123.32	Adm. Publica	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	140.00	142.69	144.03	143.89	142.78	Outros Servicos	2.78	2.85	2.96	3.52	2.75

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA (TRIM./IGUAL TRIM. DO ANO ANTERIOR)					SETOR DE ATIVIDADE	TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES				
	1989.II	1989.III	1989.IV	1990.I	1990.II		1989.II	1989.III	1989.IV	1990.I	1990.II
PIB	3.58	5.43	7.15	3.03	-8.80	PIB	0.37	1.16	3.43	4.80	1.48
AGROPECUARIA	4.28	0.18	3.04	-7.56	-4.96	AGROPECUARIA	0.50	1.61	2.11	0.25	-2.87
Lavouras	8.13	0.84	-2.50	-13.14	-11.11	Lavouras	1.68	4.08	3.09	-0.10	-7.49
Prod. Animal	-4.64	-0.87	8.95	0.26	11.18	Prod. Animal	-1.43	-2.29	0.54	0.80	4.88
INDUSTRIA	3.59	7.54	9.64	5.27	-16.87	INDUSTRIA	-1.43	-0.20	3.54	6.55	1.21
Extrat.Mineral	3.16	7.71	9.34	8.20	2.47	Extrat.Mineral	-1.35	0.54	3.96	7.13	6.92
Transformacao	2.59	6.46	9.09	3.73	-17.50	Transformacao	-1.95	-0.91	2.94	5.54	0.36
Construcao	9.44	14.71	13.24	10.51	-25.72	Construcao	-1.06	1.79	6.42	11.98	2.04
Serv. Indust. de Utilid. Publica	1.13	4.11	8.03	7.21	-0.38	Serv. Indust. de Utilid. Publica	3.32	2.57	3.35	5.12	4.73
SERVICOS	3.28	4.65	5.71	4.08	-2.27	SERVICOS	2.15	2.41	3.71	4.45	3.04
Comercio	2.28	4.42	9.36	3.65	-12.78	Comercio	-1.72	-1.28	2.81	5.00	1.18
Transporte	4.81	5.02	5.01	4.62	-4.51	Transporte	3.17	2.75	3.57	4.88	2.52
Comunicacoes	15.59	24.71	16.84	14.33	7.13	Comunicacoes	14.24	18.02	18.34	17.77	15.46
Inst.Financeiras	1.59	1.01	1.09	1.26	1.37	Inst.Financeiras	0.98	1.35	1.37	1.24	1.18
Adm. Publica	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07	Adm. Publica	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	2.30	2.97	3.31	3.52	1.98	Outros Servicos	2.97	2.83	2.96	3.03	2.95

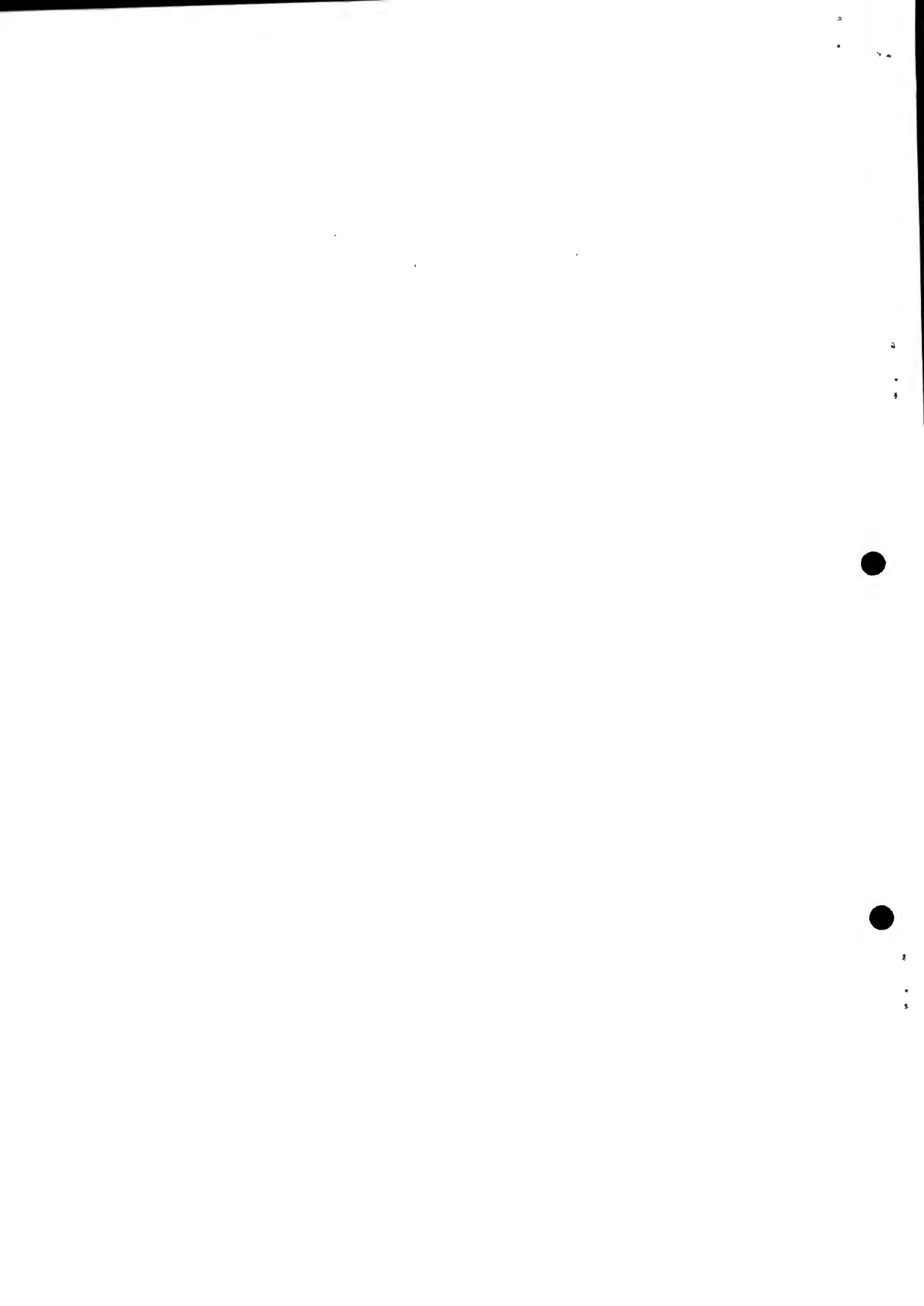


INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL (continuacao).

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA TRIMESTRAL: SERIE COM AJUSTE SAZONAL				
	1989.II	1989.III	1989.IV	1990.I	1990.II
PIB	6.04	1.39	-0.46	-3.84	-6.04
AGROPECUARIA	-0.54	-2.67	3.31	-8.18	5.01
Lavouras	0.29	-6.06	0.78	-8.53	2.46
Prod. Animal	-1.96	3.25	7.33	-7.65	8.77
INDUSTRIA	11.07	2.46	-2.01	-5.67	-12.22
Extrat.Mineral	3.96	3.85	0.02	0.12	-1.30
Transformacao	9.61	2.58	-1.95	-5.89	-12.88
Construcao	24.27	1.50	-4.83	-7.94	-16.52
Serv. Indust. de Utilid. Publica	3.63	2.64	2.79	-1.91	-3.68
SERVICOS	3.31	1.50	0.07	-0.78	-3.12
Comercio	7.73	1.73	-0.92	-4.49	-9.43
Transporte	6.86	0.70	-1.75	-1.03	-2.57
Comunicacoes	4.79	7.99	0.03	1.29	-2.11
Inst.Financeiras	0.02	0.08	0.75	0.45	0.10
Adm. Publica	0.51	0.51	0.52	0.50	0.50
Outros Servicos	0.50	0.96	1.11	0.93	-0.99

PIB TRIMESTRAL - MEDIA ANUAL (1980 = 100)

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICOS
1980	100.00	100.00	100.00	100.00
1981	95.75	107.98	91.17	97.51
1982	96.63	107.75	91.30	99.57
1983	93.81	107.27	85.91	99.06
1984	98.90	110.07	91.38	104.37
1985	107.04	120.59	99.58	111.75
1986	115.11	110.67	111.20	120.95
1987	119.30	127.53	112.36	124.95
1988	119.31	129.44	109.46	127.80
1989	123.41	132.16	113.34	132.54



PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICOS	PERIODO	PIB TOTAL	AGROPECUARIA	INDUSTRIA	SERVICOS
1980.I	95.49	96.82	95.23	95.40	1980.I	99.98	101.67	100.73	98.61
1980.II	103.28	138.92	98.09	98.90	1980.II	99.61	100.06	99.13	100.03
1980.III	102.20	89.18	105.45	102.22	1980.III	99.68	97.29	99.41	100.70
1980.IV	99.03	75.08	101.22	103.48	1980.IV	100.74	101.43	100.66	100.62
1981.I	95.37	99.61	93.24	96.60	1981.I	99.89	104.41	98.81	99.84
1981.II	100.60	155.74	89.98	96.85	1981.II	96.26	111.91	90.86	97.96
1981.III	96.07	99.50	93.45	98.11	1981.III	94.04	108.22	88.21	96.68
1981.IV	90.97	77.06	88.00	98.46	1981.IV	92.85	104.13	87.40	95.87
1982.I	91.22	102.32	84.93	95.28	1982.I	95.43	107.59	89.94	98.32
1982.II	101.39	144.26	92.72	98.94	1982.II	97.76	104.92	93.92	100.12
1982.III	99.81	98.50	98.46	101.75	1982.III	97.57	106.46	93.01	100.26
1982.IV	94.11	85.92	89.10	102.31	1982.IV	95.88	115.02	87.98	99.48
1983.I	88.32	97.04	79.90	95.56	1983.I	92.49	101.43	84.97	98.61
1983.II	97.24	147.02	84.77	97.19	1983.II	93.60	107.80	85.90	98.40
1983.III	96.40	105.55	90.47	100.66	1983.III	94.33	112.99	85.45	99.20
1983.IV	93.28	79.69	88.49	102.81	1983.IV	94.53	105.52	87.12	99.93
1984.I	92.07	103.66	82.88	99.34	1984.I	96.61	109.48	88.29	102.53
1984.II	101.80	150.74	89.31	102.02	1984.II	98.20	110.15	90.71	103.40
1984.III	101.61	102.27	97.26	106.46	1984.III	99.14	108.52	91.84	104.89
1984.IV	100.14	83.63	96.08	109.67	1984.IV	101.34	111.81	94.29	106.46
1985.I	98.78	110.62	90.39	105.05	1985.I	103.80	117.50	96.34	108.47
1985.II	107.85	166.19	92.89	108.19	1985.II	103.89	121.28	94.46	109.77
1985.III	111.22	116.10	107.10	114.58	1985.III	108.32	122.25	101.02	112.73
1985.IV	110.32	89.46	107.94	119.17	1985.IV	111.56	120.10	106.00	115.53
1986.I	105.89	105.19	99.74	113.23	1986.I	111.27	111.59	106.20	117.08
1986.II	115.96	147.82	106.58	117.54	1986.II	113.15	110.02	108.62	119.33
1986.III	120.29	103.01	120.97	124.55	1986.III	116.61	108.03	113.83	122.34
1986.IV	118.31	86.66	117.50	128.48	1986.IV	119.35	116.84	115.54	124.50
1987.I	114.27	108.92	110.61	120.07	1987.I	120.39	116.08	117.85	124.59
1987.II	123.96	175.06	112.01	122.94	1987.II	120.32	128.33	114.38	124.88
1987.III	120.82	127.60	114.20	126.53	1987.III	117.17	133.98	106.97	124.12
1987.IV	118.13	98.55	112.61	130.25	1987.IV	119.52	129.40	111.11	126.40
1988.I	114.33	123.73	104.87	122.58	1988.I	120.42	132.25	111.69	127.09
1988.II	123.58	172.94	108.81	126.33	1988.II	120.19	128.36	111.17	128.28
1988.III	123.73	122.08	117.66	131.24	1988.III	119.70	128.39	109.87	128.57
1988.IV	115.61	98.99	106.48	131.06	1988.IV	117.31	130.60	105.31	127.38
1989.I	111.29	124.00	97.33	123.79	1989.I	117.19	132.98	103.70	128.23
1989.II	128.01	180.34	112.72	130.48	1989.II	124.27	132.24	115.18	132.48
1989.III	130.44	122.31	126.54	137.35	1989.III	126.00	128.71	118.01	134.47
1989.IV	123.88	102.01	116.75	138.54	1989.IV	125.42	132.97	115.64	134.57
1990.I	114.66	114.63	102.47	128.83	1990.I	120.60	122.10	109.09	133.53
1990.II	116.74	171.39	93.71	127.53	1990.II	113.31	128.21	95.75	129.35

3
4
5
6
7
8
9
10



11
12
13
14